



PODER

Investigado pelo STF, Flávio foge para os EUA

Senador derrotado nas urnas vai para os Estados Unidos após receber ordem de entregar os passaportes. Departamento de Estado americano informa que concederá vistos a ele e à família. Parlamentar é alvo de apuração sobre suspeita de lavagem de dinheiro

» ARMANDO HOLANDA

Derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições e investigado em dois inquéritos no Supremo Tribunal Federal (STF), o senador Flávio Bolsonaro deixou o Brasil e foi para os Estados Unidos após ter sido intimado a entregar os passaportes comum e diplomático. O prazo para apresentar os documentos à Polícia Federal acabou às 11h de ontem.

Já em território norte-americano, Flávio teria se encontrado com o irmão, o deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro, que vive na Flórida. Na segunda-feira, em vídeo postado nas redes, o senador contou ter sido intimado a entregar os passaportes e enfatizou que não tinha intenção de sair do Brasil. “A decisão do Alexandre de Moraes se baseou numa fala do Eduardo de 23/10 que eu deveria deixar o país se eu perdesse a eleição, eu nunca falei isso”, frisou.

O deslocamento de Flávio começou a ser investigado pela Polícia Federal após surgirem informações de que ele teria utilizado a Argentina como rota para chegar aos Estados Unidos. A hipótese ganhou força ao longo do dia, embora autoridades argentinas tenham negado a existência de registros oficiais da entrada do senador no país. A ausência de informações sobre a localização dele, somada ao silêncio do parlamentar, ampliou as especulações sobre uma possível fuga.

Em Buenos Aires, o porta-voz da Presidência argentina, Adrián Ravier, descartou que Flávio tenha solicitado proteção ao governo de Javier Milei. “Em relação a Bolsonaro, não há nenhum pedido de asilo. O que registramos é o resultado eleitoral do Brasil”, afirmou, durante entrevista coletiva. O Ministério da Segurança argentino também informou não ter identificado registros de entrada do senador. Investigadores brasileiros passaram, então, a apurar a possibilidade de o deslocamento ter ocorrido fora dos procedimentos tradicionais de controle migratório.

A suspeita de fuga levou a Polícia Federal a cancelar os passaportes de Flávio, conforme informações confirmadas ao **Correio** por integrantes da corporação. A medida ocorreu diante das dúvidas sobre o paradeiro do parlamentar e das circunstâncias de sua saída do território nacional.

Reservadamente, integrantes do PL passaram a defender que a decisão de deixar o Brasil teria sido acertada diante do cenário jurídico enfrentado por Flávio. Ele é investigado em inquérito que apura suspeitas de lavagem de dinheiro junto com o advogado Willer Tomaz. A ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, de reter os passaportes — atendendo a pedido da PF — baseou-se nessa investigação.

Asilo

O governo do presidente Donald Trump deve conceder asilo político a Flávio, segundo informações repassadas ao **Correio**. Uma fonte do Departamento de Estado norte-americano também informou que Washington vai conceder vistos ao senador e a seus familiares.

A expectativa de acolhimento ocorre em meio à aproximação do bolsonarismo com integrantes da direita norte-americana ligados ao movimento Make America Great Again (MAGA), principal base política de Trump.

A sinalização de Washington representa um novo capítulo na relação entre a família Bolsonaro e o governo republicano. Integrantes do MAGA participaram de articulações de pressão contra o Brasil, inclusive durante a imposição de tarifas comerciais pelo governo Trump. A aproximação com esses setores já havia sido explorada politicamente por Eduardo Bolsonaro, que se estabeleceu nos Estados Unidos e passou a atuar junto a interlocutores republicanos.

Parte do entorno do senador considera que a permanência no Brasil poderia deixá-lo vulnerável a medidas determinadas pelo STF, especialmente por Moraes.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Apesar de Flávio ter descumprido ordem do STF, não é considerado foragido, porque não há mandado de prisão contra ele

Ed Alves/CB/D.A Press



Imprensa na frente da casa de Flávio: suspeita de fuga levou PF a cancelar passaportes

Deu no

The New York Times

O jornal americano destacou que Flávio Bolsonaro deixou o Brasil depois de perder as eleições e após a Justiça determinar a apreensão de seu passaporte, “visto que ele é alvo de uma investigação por lavagem de dinheiro”. “A assistência do governo dos EUA a Flávio Bolsonaro pode acirrar as tensões entre a administração Trump e o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que acusou o presidente Trump de interferir nos assuntos internos de seu país”, afirmou o jornal.

LA NACION

O diário da Argentina destacou que fontes próximas a Flávio afirmaram que os Estados Unidos estariam diretamente envolvidos em sua saída do Brasil. O periódico disse ainda que, sob o governo de Donald Trump, os EUA se tornaram o refúgio do clã Bolsonaro, e lembrou que Eduardo, irmão de Flávio, também está no país.

The Guardian

O jornal britânico também citou Eduardo Bolsonaro, que disse em uma entrevista

na sexta-feira que seu irmão deveria deixar o Brasil caso perdesse. O diário ainda abordou o cancelamento do passaporte do senador. “Bolsonaro possui cidadania italiana desde 2023 e, segundo relatos, detém um passaporte desse país europeu”, disse.

EL PAÍS

O diário espanhol lembrou que Flávio se recusou a aceitar a vitória de Lula, assim como fez seu pai, Jair Bolsonaro, em 2022. O ex-presidente também viajou aos Estados Unidos antes da posse de Lula, mas acabou voltando ao Brasil.



A publicação alemã destacou a proibição de Flávio de deixar o Brasil e a ordem para entrega de todos os seus passaportes. “Flávio é investigado em duas ações criminais: por suspeita de lavagem de dinheiro e outros crimes no âmbito do escândalo do Banco Master e de desvios no INSS. Derrotado na eleição presidencial e com o mandato de senador se aproximando do fim, Flávio deve perder o foro privilegiado no Supremo a partir de fevereiro”, ressaltou.



A decisão do Alexandre de Moraes se baseou numa fala do Eduardo de 23/10 que eu deveria deixar o país se eu perdesse a eleição, eu nunca falei isso"

Declaração de Flávio Bolsonaro na segunda-feira

» Inquéritos no STF contra o senador

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, de reter o passaporte do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi tomada no âmbito de uma investigação na Corte que apura suspeitas de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Na decisão, o magistrado também proibiu o parlamentar de sair do país e o impediu de manter contato com o advogado Willer Tomaz — amigo do parlamentar e alvo do mesmo inquérito. Flávio negou irregularidades e classificou a medida como uma tentativa de intimidação. Outra investigação no Supremo apura suspeitas de irregularidades no financiamento do filme *Dark Horse*, sobre a trajetória de Jair Bolsonaro. Os recursos destinados à produção, na ordem de R\$ 134 milhões, foram negociados pelo senador com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master. O inquérito, relatado pelo ministro André Mendonça, investiga suspeitas de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e corrupção relacionadas aos repasses para a produção.

Método bolsonarista

» Willer Tomaz

Investigado por descontos ilegais em aposentadorias, o advogado Willer Tomaz deixou o país. Ele também está relacionado em outro inquérito que apura suspeita de lavagem de dinheiro envolvendo Flávio Bolsonaro.

» Eduardo Bolsonaro

O deputado cassado Eduardo Bolsonaro (PL) foi sentenciado a quatro anos de prisão pelo crime de coação no curso do processo. A condenação tem como razão sua tentativa de interferir no julgamento de seu pai, Jair Bolsonaro (PL) por tentativa de golpe de Estado, incitando sanções ao Brasil junto ao governo norte-americano. Ele foi para os Estados Unidos em fevereiro de 2025, antes das denúncias do crime, mas permanece no país desde então. No início de outubro, Alexandre de Moraes, ministro do STF, determinou a prisão do deputado cassado, e nome dele foi adicionado ao Banco Nacional de Mandados de Prisão.

» Silvinei Vasques

Em dezembro de 2025, o ex-diretor da Polícia Federal Rodoviária (PRF) foi preso em Assunção, Paraguai, após ter sido condenado a 24 anos e seis meses de prisão por compor o “núcleo de gerência” do plano golpista para manter Jair Bolsonaro no poder. Silvinei deixou o país com destino a El Salvador na tentativa de evitar o cumprimento da pena.

» Alexandre Ramagem

Deputado federal cassado e ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem (PL) fugiu para os Estados Unidos em setembro de 2025, mesmo com a proibição de deixar o país. Em novembro do mesmo ano, foi decretada a prisão preventiva dele após a conclusão da sua condenação por participação na tentativa de golpe de Estado. No início do ano, Ramagem foi preso pelo Serviço de Imigração e Controle de Aduanas (ICE), mas acabou liberado. Ele tem um pedido de asilo e um processo de extradição em análise pelo governo americano.

» Carla Zambelli

A ex-deputada Carla Zambelli (PL) foi condenada a 10 anos de prisão em 2025, após envolvimento com a invasão de sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e falsificação de documentos oficiais. Ela fugiu pela Argentina e pelos Estados Unidos até chegar à Itália, onde foi presa e depois liberada. Agora, aguarda julgamento para extradição.

» Oswaldo Eustáquio

O blogueiro está foragido da Justiça brasileira desde 2023 e reside na Espanha. Mesmo no exterior, ele responde a investigações por crimes como ameaça, perseguição, incitação ao crime e associação criminosa. No sábado, o STF decidiu abrir uma ação penal contra o blogueiro por supostamente integrar associação criminosa para promover ataques ao Estado Democrático de Direito e ao sistema eleitoral.

» Allan dos Santos

O também blogueiro Allan dos Santos teve prisão preventiva expedida em 2021 em caso relacionado ao Inquérito das Fake News e a ações de desinformação e ataque a instituições. Desde então, reside nos Estados Unidos. Ele também foi investigado em um caso que apura a formação e o funcionamento de “milícias digitais”, que atuariam para desinformar e pressionar autoridades. O inquérito foi arquivado.